

# UTAD INTEGRA PROJETO TECNOLÓGICO DE VALORIZAÇÃO E DEFESA DA FLORESTA

ELSA NIBRA

Chama-se rePLANT e junta 20 entidades, entre empresas e universidades, com o objetivo de valorizar a floresta portuguesa através da utilização de tecnologias e estratégias que permitam a gestão integrada da floresta e do fogo.

“Este projeto surge no seio do Laboratório Colaborativo ForestWISE, do qual a UTAD é associada e, sendo o principal objetivo contribuir para uma maior valorização da floresta, aumentando o valor dos seus produtos e diminuindo os riscos e o impacto dos incêndios rurais, não podíamos deixar de fazer parte”, explica Maria Emília Silva, professora na UTAD e coordenadora do projeto naquela academia.

## COMO FUNCIONA?

Com um investimento de 5,6 milhões de euros, o projeto vai permitir monitorizar a floresta através de câmaras óticas, simular e prever o comportamento do fogo, desenvolver novos modelos de gestão florestal sustentável para as principais espécies florestais portuguesas ou utilizar a robótica nas operações.

Contactado pela VTM, Carlos Fonseca, diretor científico e tecnológico do ForestWISE, indica que “o projeto vai implementar oito estratégias colaborativas”.



FOTO: ARQUIVOVTM



“Uma gestão florestal sustentável implica um correto conhecimento do território e dos seus recursos”

**MARIA EMÍLIA SILVA**  
COORDENADORA DO PROJETO NA UTAD



“O recurso às tecnologias avançadas é uma mais valia para o setor”

**CARLOS FONSECA**  
DIRETOR CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO FORESTWISE

“A primeira dedica-se à gestão da floresta e do fogo, a segunda foca-se na gestão de risco e a terceira é sobre economia circular e cadeias de valor”, explica, acrescentando que “estas áreas vão trazer uma nova perspetiva integrada da floresta e do fogo, tendo como base o conhecimentos científico e tecnológico, através da introdução de novos equipamentos, mais eficientes, inteligentes e com melhor performance ambiental”.

Das três linhas de atuação apresentadas, a UTAD está envolvida em duas e, de acordo com Maria Emília Silva, “tem a seu cargo grande parte do trabalho de campo, que é bastante”, dando, como exemplo “a instalação de pilotos de demonstração para validação dos resultados obtidos nas diferentes tarefas”.

## IMPACTOS

Mas de que forma pode a tecnologia ser uma mais valia para o setor das florestas? Carlos Fonseca salienta que “vivemos na era da tecnologia e a floresta não é exceção”, admitindo que “se queremos ser competitivos e, simultaneamente, tirar o melhor partido das suas diferentes valências, o recurso às tecnologias avançadas é, sem dúvida, uma mais valia para o setor, ao criar um impacto positivo em toda a cadeia”.

“Esta tecnologia terá resultados muito concretos, tais como a melhoria da

segurança das pessoas que vivem em áreas florestais, dos seus bens e infraestruturas que estão presentes naquele espaço, a redução das ameaças à biodiversidade e o aumento da competitividade das empresas do setor”, reforça.

Para Maria Emília Siva, “uma gestão florestal sustentável implica um correto conhecimento do território e dos seus recursos, bem como um planeamento adequado das operações de gestão florestal. Tudo isto pode ser feito, de uma forma mais eficaz e eficiente, com recurso à tecnologia”.

## OUTROS PROJETOS

A área florestal é uma grande aposta da UTAD, pelo que este não é o único projeto em mãos. Maria Emília Silva dá alguns exemplos. “Temos o GoVespa, que permite localizar ninhos de vespa asiática através de drones, micro transmissores e radares ou o Wex-Atlantic, que estuda os extremos meteorológicos na região Euro Atlântica”.

Quanto ao projeto rePLANT, prevê um investimento de quase seis milhões de euros e envolve mais de 70 investigadores e técnicos especializados, alguns dos quais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Deverá estar concluído até junho de 2023. ■